



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves

☎ 252 873 387 📞 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 5 OUTUBRO 2023 EDIÇÃO 726

entremARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Tiro de partida para a reabilitação urbana do centro de Vila das Aves

PÁGINAS 4 E 5

PÁGINAS 12

**CÂMARA LANÇA
CONSULTA AO
MERCADO PARA
AQUISIÇÃO
DE 75 FOGOS
HABITACIONAIS**

Afonso Bastos apresenta novo livro

“Memórias da Guerra”, tem apresentação marcada para 13 de outubro, às 21h00, no auditório do Centro Cultural de Vila das Aves. **Página 11**

**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA**



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS Rua Laurinda F. Magalhães, nº42 Telemóvel: 919 366 189	S. MARTINHO DO CAMPO Av. Manuel Dias Machado, 283 Telemóvel: 919 366 189	VILA DAS AVES Rua Silva Araújo, 421 Telemóvel: 919 366 189
--	---	---

CARTOON

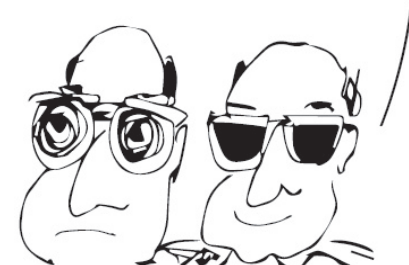
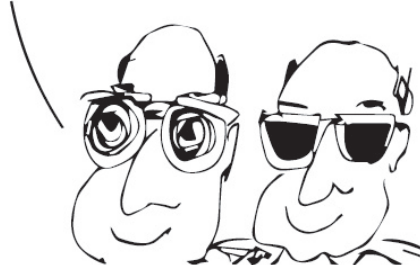
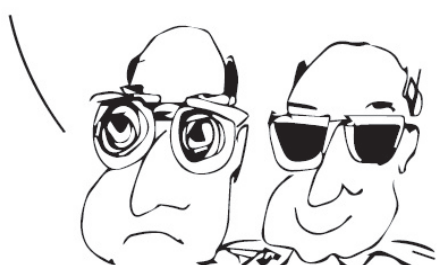
Vamos a ver...

POR OLHO VIVO

Ouviste aquela boca sobre as eleições na Madeira, a dizer que 47 anos de maioria absoluta dos mesmos não é bom para a democracia...

É isso... Vá lá, o nosso município só vai com 41 anos de maioria absoluta dos mesmos e para mais o Couto, quando voltou, garantiu que era um novo ciclo...

Atenção! Ele tem andado por aí a rondar e se lhe lembram a saga do Isaltino dos restaurantes, ainda vem, sem pudor, disputar um 3.º ciclo...



02

ENTRE MARGENS
5 OUTUBRO 2023

Página 13 PBE quer baixar IMI de primeira habitação para o mínimo legal

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



PODERÁ A CÂMARA MUNICIPAL ADQUIRIR O CINE AVES? A IDEIA NÃO TERÁ TIDO ECO AGORA, COMO JÁ NÃO TINHA TIDO ANTES, MAS DEIXAR CORRER O TEMPO SOBRE O EDIFÍCIO SEM QUALQUER INTERVENÇÃO É APRESSAR A SUA RUÍNA

Projetos, desafios e sonhos

1 Nesta edição do Entre Margens fazemos eco da reunião pública da Câmara Municipal de Santo Tirso que ocorreu no Centro Cultural e da visita feita pelo presidente deste órgão autárquico a vários locais da vila, nomeadamente àqueles onde irão decorrer obras. E reportamos a sessão de apresentação do projeto de requalificação da rua João Bento Padilha.

Trago à memória uma reunião anterior do executivo camarário, presidida ainda por Joaquim Couto, para registar que algumas questões então abordadas continuam pertinentes, como exemplo a requalificação da rua Silva Araújo, que mereceu então ordem de avançar para uma primeira fase (que já vinha projetada do mandato anterior), sendo referida, agora, uma data para a conclusão do projeto da segunda fase.

Mas nem é o anúncio de intenções e de projetos que difere substancialmente daquilo que em tempos foi norma. A diferença notória está na apresentação, agora, de projetos acabados, quando, não há muito tempo, se podia discutir, analisar e refletir sobre as propostas dos projetistas. Recorde-se que quando Joaquim Couto veio apresentar a ideia do Verdeal como Parque Silvestre alargado às duas margens do Vizela, prometeu a apresentação e discussão pública do projeto do mesmo, o que nunca aconteceu.

Há questões urbanísticas muito relevantes para a Vila das Aves, que têm que ver com o centro urbano. Tem pelo menos seis décadas a intenção de ligar a rua da Sr^a da Conceição à Tojela e o edifício onde funcionam a CGD e os CTT já permite antecipar a necessidade de fazer tão bem ou melhor o que a seguir vier. E o

arranjo da Tojela tem que permitir o alargamento dos espaços e unificar os três largos da Tojela numa nova centralidade. Esta zona merece um desenho de qualidade e seria pertinente e bem recebido um debate alargado sobre o que o município pode e deve fazer, sendo certo que há mais de vinte anos se vem sugerindo, sem sucesso, a elaboração de um Plano de Pormenor que balizasse a evolução futura.

2 Uma das questões colocadas na reunião pública do executivo camarário, há 9 anos, foi recolocada agora: poderá a Câmara Municipal adquirir o Cine Aves?

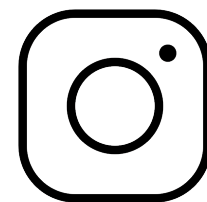
A ideia não terá tido eco agora, como já não tinha tido antes, mas deixar correr o tempo sobre o edifício sem qualquer intervenção é apressar a sua ruína, tanto mais que está agora totalmente desocupado com

o fecho do restaurante.

Passaram três anos sobre um trabalho jornalístico que aqui fizemos, no Entre Margens, sobre o Cine Aves, a sua história, o seu valor artístico e o potencial de requalificação (edição 656, disponível no arquivo do site do jornal). Pensamos que é possível partir desse trabalho para um processo de classificação do edifício como património de interesse municipal. Esta classificação está regulada pela Lei de Bases de Proteção do Património Cultural e é o ponto de partida para garantir a sua proteção e valorização. Fica o desafio aos eleitos e aos leitores. Poderá a notícia, nesta edição, da homenagem a Castro Alves, em Bairro, acordar algum sonho, de maior fôlego, fundado no amor à terra, ao património e às artes?

E se houvesse uns quantos avenses que...

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. N.º 252872438

SANTO TIRSO - TEF. N.º 252858956

PEVIDÉM - TEF. N.º 253532052

S. M. CORONADO - TEF. N.º 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Um FIO condutor. O Festival Internacional de Órgão de Santo Tirso e Famalicão

A sétima edição do FIO (Festival Internacional de Órgão) está aí. Iniciou no passado dia 17 de setembro e findará a 8 de outubro de 2023. Tenho acompanhado as diversas edições, assistindo a alguns concertos. De facto, e sem rodeios, este é um bom exemplo daquilo que um festival pode ser. Um organeiro do concelho de Santo Tirso – atualmente com oficina na Lama –, especializado na produção de palhetas, teve a sensatez de aliar o seu saber fazer à sabedoria de programadores e músicos para os quais produz os seus instrumentos, e organizar o evento. Assim, e trabalhando em parceria com a associação Tagus Atlanticus, nas oito edições, a organização tem levado os seus concertos às inúmeras igrejas, mosteiros e capelas que constituem grande parte da riqueza patrimonial de Famalicão e Santo Tirso. Em cada ano, são escolhidos três templos, de cada um dos concelhos, e aí levados os concertos. Além disso, organizam visitas e atividades diversas relacionadas com o património organeiro.

Como é comumente sabido, atualmente, Santo Tirso e Famalicão constituem o maior núcleo português de produção e restauro de ór-



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



SANTO TIRSO E FAMILIÇÃO CONSTITUEM O MAIOR NÚCLEO PORTUGUÊS DE PRODUÇÃO E RESTAURO DE ÓRGÃOS DE TUBOS. ALIAR, ESTA CARACTERÍSTICA LOCAL ÀS MÃOS DE ORGANISTAS INTERNACIONAIS PRESTIGIADOS, É, SEM DÚVIDA, UMA BOA PRÁTICA

NA IMAGEM, ÓRGÃO DE MANUEL SÁ COUTO NO MOSTEIRO DE SÃO BENTO.

gãos de tubos, dadas as oficinas que laboram em Landim, Avidos, Caldas da Saúde e Lama. Aliar, esta característica local às mãos de organistas internacionais prestigiados, é, sem dúvida, uma boa prática transversal que reconhece e potencia, não só, o valor do património imaterial relacionado com o ofício, como também dá importância ao património móvel e imóvel associado aos órgãos e aos templos onde estes se encontram. Simultaneamente, o ecletismo musical dos concertos, tem enriquecido o conhecimento e a curiosidade do público sobre esta temática.

Conforme é referido na página do festival, em www.festivalinternacionaldeorgao.com, este evento é “de cariz itinerante e (...) procura, a cada nova edição, visitar, para além das igrejas que possuem órgãos autênticos – quer históricos, quer modernos –, paróquias desprovidas de órgãos, às quais é temporariamente levado um órgão de pequenas dimensões, oferecendo, assim, a um público abrangente a oportunidade de desfrutar do encantamento que só um órgão

legítimo é capaz de proporcionar. Esta tem sido sempre uma diretriz basilar do presente festival, uma vez que reforça a missão de formação de novos públicos e de democratização da música organística de excelência, fazendo do mesmo uma iniciativa de referência no cenário organístico internacional”.

Na realidade, ao fim de oito edições, assistir, na velha igreja quinhentista de Sequeirô, à interpretação de motetes da Livraria Britânica ou a cantigas medievais do Códex de Las Huelgas, tocados num órgão de mão, por um catalão exímio, e cantados por uma franco-americana, é algo que ainda nos surpreende. Efetivamente, este festival tem levado música medieval, renascentista, barroca, romântica e contemporânea às localidades mais singelas da região, abrindo as portas do conhecimento à universalidade da música e à variedade dos instrumentos musicais. A antiguidade e versatilidade do órgão, prestam-se a isso. Concertos com vielas, harpas, cítolas, cornetos, violas da mão, sacabuxas, baixões, violas da

mão e da gamba, além de instrumentos mais convencionais, como pianos, violões, violinos, violetras, violoncelos e contrabaixos, têm acompanhado órgãos contemporâneos e barrocos, realejos e órgãos de mão, demonstrando o potencial multifacetado deste festival.

A atividade organeira, tem sementes antigas aqui perto, no lugar da Ponte, em Lousado, junto aos limites dos dois concelhos. Aí nasceu Manuel Sá Couto, “o Lagoncinha” (1768-1837), um mestre organeiro que terá aprendido o ofício com Frei Domingos de São José Varela, um frade do Mosteiro de Tibães.

Mais tarde, o mestre George Jann, na charneira das décadas de 1980/90, a propósito do seu trabalho no imponente órgão da Lapa, no Porto, introduziu, novamente, a atividade por cá, instalando-se no lugar do Rosal, em Sequeirô, deixando um lastro de conhecimentos deste ofício que, ainda hoje, perduram nas oficinas de Santo Tirso e Famalicão.

Que o FIO nos continue a surpreender por muitos anos...



Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE VILA DAS AVES



Alberto Costa desvenda calendário para a reabilitação urbana de Vila das Aves

Autarca tirsense apresentou o projeto para a requalificação da rua João Bento Padilha dando início à tão prometida reabilitação do centro urbano de Vila das Aves em 2024. Seguem-se a Av. 4 de Abril de 1955, a segunda fase da rua Silva Araújo e o Largo da Tojela num calendário de obras que se estende até 2025.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

Em agosto de 2021, pouco menos de dois meses antes das eleições autárquicas, em entrevista ao Entre Mar-

gens, Alberto Costa colocava a “reabilitação urbana” do centro de Vila das Aves como central para o mandato 21-25, classificando-a mesmo como “fundamental” e “prioritária”. Dois anos volvidos, e prestes a dobrar o meio do mandato, o presidente da Câmara põe finalmente tudo em pratos limpos, revelando publicamente o conjunto de investimentos que irão marcar os anos de 2024 e 2025 em Vila das Aves.

No âmbito da iniciativa “Presidência Mais Próxima” em que dedicou o dia à freguesia, o autarca aproveitou a ocasião para apresentar o projeto de requalificação da rua João Bento Padilha que dará o tiro de partida para aquilo que Alberto Costa pretende seja uma “cadência

“

ANDO ATRÁS DA QUINTA DA TOJELA, É VERDADEIRAMENTE IMPORTANTE COMO PULMÃO VERDE DA VILA. NESTE MOMENTO SE TIVER DE COMPRAR ALGUMA COISA SERÁ A QUINTA DA TOJELA”.

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE CMST

de obra contínua como Vila das Aves nunca teve”.

“O que prometi em 2021 é que iria avançar com a reabilitação urbana de Vila das Aves, o problema é que não é fácil fazer obra sem projetos”, explica o edil tirsense, justificando o interregno de dois anos desde o anúncio da intenção até à apresentação desta primeira obra com a falta de projetos em carteira para avançar no imediato.

Agora, com o trabalho dos técnicos a sair do gabinete, começa a ser possível avançar para o terreno. E se naquilo que considera periférico, as obras já têm surgido na sequência da delegação de competências na junta de freguesia, cabe à Câmara intervir, com a mesma qualidade da cidade sede de concelho, no núcleo urbano da vila.

RUA JOÃO BENTO PADILHA DÁ O MOTE

Avaliado em 800 mil euros, o projeto de requalificação da rua João Bento Padilha, que liga o Bom Nome às Fontainhas, será desenvolvido em linha com o Plano Municipal de Mobilidade Sustentável. Isto significa que irá dar “primazia ao peão, moderar a velocidade de circulação das viaturas através da implementação de medidas de acalmia, optar por pisos mais confortáveis para estimular a mobilidade suave, melhorar o mobiliário urbano e a qualidade do espaço público e, ainda, contribuir para cumprir as metas ambientais acordadas entre o Governo e a

União Europeia até 2030”.

Concretamente, esta empreitada com o prazo de execução de oito meses e início previsto para janeiro de 2024 vai envolver a substituição do piso em paralelo pela pavimentação em betão betuminoso (alcatrão), o alargamento dos passeios, passadeiras sobrelevadas, o aumento dos lugares de estacionamento, a criação de pequenas praças e zonas ajardinadas, a plantação de 40 novas árvores a juntar às existentes e, ainda a instalação de semáforos de emergência junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

Não é por acaso que a rua João Bento Padilha é o ponto de partida para os investimentos de reabilitação urbana de Vila das Aves, dada a importância da artéria que conecta o coração da freguesia à antiga estrada nacional de ligação a Bairro e ao concelho de Famalicão (também ela já intervencionada), bem como a pontos fundamentais para o planeamento urbano da freguesia, como o caso da rua Nossa Senhora da Conceição e da futura ligação ao Largo da Tojela.

Esta localização estratégica vai permitir com que as obras seguintes possam ir cosendo a malha urbana sob a mesma linha estética e orientação estratégica, já que de seguida avançará, praticamente encadeada, a intervenção na Av. 4 de Abril de 1955.

Segundo Alberto Costa, o projeto para a empreitada de 1,3 milhões de euros daquela que é uma das principais vias da freguesia está em fase de conclusão, estando prevista a sua apresentação pública no início de 2024, passando para o terreno no segundo semestre.

Do cardápio de obras fundamentais que a Câmara de Santo Tirso tem planeado para a segunda metade do mandato, fazem ainda parte a segunda fase da rua Silva Araújo, com projeto previsto para o segundo semestre de 2024 e a reformulação do Largo da Tojela, cuja apresentação está agendada para o final de 2024.

HABITAÇÃO E INVESTIMENTOS DE PROXIMIDADE

“Há anos que participo nas assembleias e oiço sempre a mesma lengalenga. Vila das Aves está parada e não percebo porquê. Somos um povo bairrista e merecemos que façam qualquer coisa por nós”. As palavras são de Joaquim Carneiro,

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CALENDÁRIO DE INVESTIMENTOS

RUA JOÃO BENTO PADILHA

800 mil euros – obra no terreno em janeiro 2024

AV. 4 DE ABRIL DE 1955

1,3 milhões de euros – projeto a apresentar final 2023/ início 2024 – obra no terreno segundo trimestre 2024

RUA SILVA ARAÚJO (2ª FASE)

sem valor anunciado – projeto a apresentar segundo semestre 2024

LARGO DA TOJELA

sem valor anunciado – projeto a apresentar no final de 2024

LIGAÇÃO PEDONAL E CICLÁVEL ENTRE O PARQUE DO VERDEAL E O PARQUE SARA MOREIRA

2,5 milhões de euros – data a anunciar

CEMITÉRIO DE VILA DAS AVES

250 mil euros – obra no terreno no início de 2024

COMPLEXO HABITACIONAL DE RINGE

1,3 milhões de euros – obra no terreno no segundo semestre 2024

COMPLEXO HABITACIONAL DA BARCA

800 mil euros – data a anunciar

RUA LUÍS GONZAGA MENDES DE CARVALHO

255 mil euros – em execução

INFANTÁRIO DE VILA DAS AVES

267 mil euros – em execução



presença habitual na discussão política avense, durante a reunião pública do executivo camarário realizada no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves e parecem ter surgido no momento certo.

Apesar do foco estar colocado nos anúncios relacionados com a reabilitação urbana, Alberto Costa aproveitou o dia dedicado a Vila das Aves para observar in loco alguns dos investimentos em curso na freguesia, projetando outros que estarão no terreno brevemente.

No âmbito da delegação de competências na junta de freguesia, a requalificação da rua Luís Gonzaga Mendes de Carvalho já se iniciou, representando um investimento a rondar os 250 mil euros financiado via subsídio tal como aconteceu com a rua D. Afonso Henriques no ano passado.

“Temos a nossa rede viária esventrada, estamos a padecer por aquilo que não foi feito durante anos”, aponta Joaquim Faria, presidente da junta de freguesia de Vila das Aves. “Ainda bem que temos um presidente com esta visão sobre a capacidade das juntas em poder executar. O importante é que se faça, se faça bem e com qualidade para dar garantias para o futuro”.

Mas nem só de ruas se faz este intenso calendário de investimentos. Alberto Costa passou pelos Complexos Habitacionais da Barca e Ringe onde revelou os projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que irão intervir em ambos os locais. No primeiro, serão 800 mil euros numa empreitada que vai resolver sobretudo questões de eficiência energética; no segundo, será todo o espaço exterior o objeto da reabilitação, incluindo jardins, parque infantil e infraestruturas desportivas, num orçamento que ascenderá a 1,3 milhões de euros.

De vital importância para freguesia é o processo de reabertura do infantário. As obras no edifício do antigo AIVA que vão permitir a criação de uma creche/berçário com 46 vagas estão protocoladas com a Segurança Social através do programa PARES, mas tiveram um interregno burocrático durante o verão que já foi, entretanto, ultrapassado. Os trabalhos reataram e espera-se agora que decorram ininterruptamente até à sua conclusão.

Problema sistemático é o do cemitério. Após várias queixas, a Câmara vai avançar com um investimento de



250 mil euros com vista a criar mais 128 campas num terreno de 2200 metros quadrados, resolvendo ainda os problemas de água em algumas zonas. Esta obra terá início no primeiro trimestre de 2024, permitindo ainda melhorar a praça exterior, nomeadamente espaços verdes e o estacionamento.

“ANDO ATRÁS DA QUINTA DA TOJELA”

De língua afiada como de costume, Sebastião Lopes, conhecida figura das lides políticas avenses e atualmente deputado municipal pelo PSD, não perdeu oportunidade aberta por uma sessão pública para colocar alguns pontos nos “i”.

“Até agora, queixavam-se que na Vila das Aves só se berrava contra a Câmara porque não fazia nada. Afinal, de contas tínhamos razão em estar insatisfeitos”, referindo-se ao argumento da falta de projetos utilizado por Alberto Costa para explicar a demora em avançar com este processo de reabilitação urbana de Vila das Aves.

Mesmo que fique de pé atrás com estas sessões de apresentações de projetos que, durante muito tempo foram usadas para “adiar” as obras no terreno, Sebastião Lopes elogia a ambição dos projetos agora revelados publicamente, aproveitando para lançar mais achas para a fogueira sobre futuros investimentos em Vila das Aves.

“O Cine Aves”, afirmou simplesmente. “Não inventem cineteatros



HÁ ANOS QUE PARTICIPO NAS ASSEMBLEIAS E OIÇO SEMPRE A MESMA LENGALENGA. VILA DAS AVES ESTÁ PARADA E NÃO PERCEBO PORQUÊ. MERECEMOS QUE FAÇAM QUALQUER COISA POR NÓS”.

JOAQUIM CARNEIRO

NÃO INVENTEM CINETEATROS EM SANTO TIRSO PORQUE LÁ O QUE EXISTE É UMA PAREDE AO ALTO. AQUI EXISTE UMA CASA QUE EMBORA SENDO PRIVADA, ESTÁ ABERTA A NEGOCIAÇÃO

RAFAEL LOPES

em Santo Tirso porque lá o que existe é uma parede ao alto. Aqui existe uma casa que embora sendo privada, está aberta a negociação e seria uma pena deixarmos degradar um edifício emblemático de Vila das Aves. Desculpem a minha franqueza, mas se fosse em Santo Tirso, já estava resolvido”.

Em resposta, Alberto Costa diz que é tudo uma questão de prioridades. “Num momento em que há tantas obras para fazer, por muito importante que o assunto seja, tenho outras prioridades”, explicou, sublinhando que se encontra neste momento envolvido em outras negociações precisamente em Vila das Aves.

“Eu ando atrás da Quinta da Tojela”, revelou. “Aquilo para mim é que é verdadeiramente importante como pulmão verde da vila. Percebo a preocupação, mas neste momento se tiver de comprar alguma coisa será a Quinta da Tojela”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Irrealista

A Constituição Portuguesa reconhece de forma inequívoca o direito à habitação como um direito fundamental dos cidadãos e estabelece a responsabilidade do Estado em promover políticas que garantam o acesso a habitações adequadas, bem como a proteção do ambiente urbano e o combate à especulação imobiliária. O artigo 65º estabelece que todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto, e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar. Reconhece ainda a necessidade de promover políticas que visem a efetivação deste direito, com o artigo 81º a determinar que o Estado deve estabelecer uma política de habitação que promova a construção de habitações a preços acessíveis e que combata a especulação imobiliária. Também reconhece o direito à habitação como parte integrante do direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado.

É lamentável constatar que, apesar destas disposições constitucionais claras, a questão da habitação e sua acessibilidade a todas as camadas da população não recebeu a devida atenção e intervenção do Estado central e local nas últimas décadas. O resultado é uma situação calamitosa em que muitos cidadãos, mesmo com salários acima da média nacional, não conseguem arcar com o custo da habitação. A crise habitacional não afeta apenas os jovens, mas também tem implicações mais amplas, como a falta de profissionais, incluindo professores, médicos e enfermeiros, em cidades onde viver torna-se inacessível para quem ali trabalha.

Recentemente, na Assembleia Municipal, discutiu-se a proposta do executivo para a aquisição de setenta e cinco habitações no âmbito do programa 1º Direito, iniciativa que é um passo na direção certa. O município de Santo Tirso adotou uma Estratégia Local de Habitação (ELH) em 2021, que visava atender a 307 agregados familiares que viviam em situações precárias. Mais de seis anos após a aprovação da lei do 1º Direito, é inaceitável o atraso na implementação das soluções escolhidas. A reconversão de antigas casas para magistrados e a construção de novos fogos deveriam estar mais avançadas em 2023.

A lei estabeleceu a meta de aumentar o parque habitacional público de 2% para 5% a nível nacional, o que representa um acréscimo significativo. Infelizmente, o Executivo municipal de Santo Tirso está aquém. Com apenas 520 fogos sociais existentes, representando 1,68% do total de alojamentos em Santo Tirso, a ELH propôs aumentar para 619 esse número no concelho, o que ainda está distante da meta nacional. A aquisição das 75 casas propostas ajudaria, mas ainda não seria suficiente. O executivo tirsense precisa fazer mais para reforçar a habitação pública, evitando que os residentes e trabalhadores dependam da especulação imobiliária privada. É de extrema importância a aquisição de mais habitações municipais, mas também é necessária uma atualização da ELH, aumentando a oferta pública de alojamentos para pelo menos 5% do parque habitacional, o que equivale a 1.500 fogos sociais.

Deixo também um apelo ao executivo: o terreno que está neste momento a ser reabilitado na Rua Doutor Carneiro Pacheco que servirá como parque de estacionamento provisório durante as obras no espaço da feira pode desempenhar um papel crucial na resolução do problema habitacional. Após cumprir seu objetivo atual, a Câmara deve considerar a construção de casas municipais nesse espaço.

Garantir que o próximo orçamento para 2024 responde a todas estas necessidades é o que esperamos, infelizmente nada no executivo atual nos indica nesse sentido.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO/BE



O EXECUTIVO TIRSENSE PRECISA FAZER MAIS PARA REFORÇAR A HABITAÇÃO PÚBLICA, EVITANDO QUE OS RESIDENTES E TRABALHADORES DEPENDAM DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA PRIVADA.

Finalmente

Finalmente tivemos a inauguração do nosso Parque do Verdeal, após mais de 3 décadas de espera, de avanços, de recuos e de muitas alterações ao projecto. Ficou muito aquém do projecto inicial, mas com as mudanças que aconteceram ao longo dos anos, nomeadamente a construção da estação, foi o possível, acabando por ser enriquecido com a ligação das duas margens.

Na inauguração do parque do Verdeal o Presidente da Câmara anunciou a ligação pedonal e clicável até à Rabada, inclusive já com anteprojecto aprovado em reunião de Câmara. Amputado da sua ideia original, que seja agora valorizado com a ligação à Rabada, permitindo que as populações do lado nascente do concelho tenham um acesso directo ao Parque da Cidade.

Finalmente, dois anos depois de serem eleitos, Presidente e o seu executivo municipal vieram a Vila das Aves fazer uma visita de trabalho e, ao terminar o dia, apresentaram o projecto de requalificação da Rua João Bento Padilha. Após o PS ter prometido, na campanha de 2021, que seria a prioridade a reabilitação do miolo urbano de Vila das Aves no triângulo Tojela-Bom Nome-Fountainhas, dois anos depois temos o primeiro projecto apresentado. No entanto, a maior e mais transversal rua deste miolo (Av. 4 de Abril de 1955) será só para daqui a dois anos, com conclusão prevista para setembro de 2025, mesmo à porta das eleições.

A Câmara vai assim fazer o que lhe compete, depois de 20 anos de ausência total de investimento no centro da vila. Desde a construção da Rotunda de S. Miguel e remodelação da Av. Silva Araújo que o centro da Vila das Aves não tem uma intervenção. Na Tojela e Fountainhas há mais de 30 anos que não são feitas obras. É, no entanto, pertinente questionar por que razão a Câmara não realizou um projecto único e transversal a toda esta zona? Mesmo que depois executasse por fases, seria pensado como um todo.

Dois anos depois, continuamos sem saber o que se pretende fazer para o Largo da Tojela, não só do ponto de vista de fruição de um largo e espaços verdes, mas também a principal entrada na Vila das Aves.

Sobre a obra inacabada da requalificação da Rua Silva Araújo, depois do estrangulamento total que foi feito na primeira fase entre Paradela e o mercado, nunca mais se soube nada sobre a segunda fase entre Paradela e o Cruzeiro de Romão. Não sabemos se vai avançar o projecto que havia ou se estão a trabalhar noutra.

Finalmente estamos na fase de preparação do Orçamento para 2024, pelo que os Partidos são chamados a contribuir para esse mesmo plano. O efeito prático é muitas vezes nulo, pois como o PS tem maioria na Câmara e Assembleia não necessita de incorporar as propostas da oposição para ter a aprovação.

Para além das propostas defendidas na área da habitação por BE e PCP, quero ressaltar a proposta do PSD que foi apresentada a 20 de Abril pelo PSD e chumbada pelo PS em reunião de Câmara e viu agora a luz do dia.

O PSD propôs que a Câmara adquirisse ou reabilitasse habitações no concelho no âmbito do Programa 1º Direito apoiado pelo PRR. No entanto após 5 meses do chumbo pelo executivo da Câmara, Alberto Costa apresenta em reunião de Câmara esta mesma proposta para a aquisição de 75 casas com um investimento total 4.7 milhões de euros.

Enquanto alternativa de poder, o PSD credibiliza-se junto dos eleitores com propostas factíveis e efeito prático na vida das pessoas, enquanto o PS mostra grandeza ao aproveitar as melhores ideias. Só é pena que a tenha recusado há 5 meses, pois certamente já estaria numa fase bem mais avançada de execução.

Todos ganhariam se as boas propostas fossem acolhidas desde logo, independentemente de quem venham. Isso é governar para todos e não apenas para garantir as próximas eleições.



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR/PSD



A CÂMARA VAI ASSIM FAZER O QUE LHE COMPETE, DEPOIS DE 20 ANOS DE AUSÊNCIA TOTAL DE INVESTIMENTO NO CENTRO DA VILA.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO À MARGEM

Pode alguém ser quem não é?

A humanidade esquece que o planeta Terra é, por enquanto, a sua única casa. Infelizmente todos os dias vemos notícias da depredação que se vem fazendo no planeta. Do Brasil, Portugal retirou ouro, pedras preciosas, madeiras exóticas, minérios vários. Hoje a febre da extração de minério mantém-se e com a chamada inovação vão-se descobrindo novos produtos a extrair do subsolo. Com a fabricação dos carros elétricos e aparelhos de comunicação vem-se procurando retirar das minas o lítio.

Há poucos anos em Minas Gerais rebentou uma barragem que continha os rejeitos resultantes da exploração de minério de ferro. O rompimento da barragem destruiu várias localidades, vegetação e rios. Os moradores perderam todos seus pertences e tiveram de se deslocar para regiões desconhecidas e alguns com muita dificuldade de refazer suas vidas. Uma professora da Universidade Federal de Minas Gerais afirma que a lama espalhada pode ter crómio, chumbo e arsénio criando grandes riscos para a saúde da população pela ingestão de água contaminada.

Esta semana sai na televisão a grande reportagem dando conta da grande quantidade de minério de lítio que existe no subsolo do Vale de Jequitinhonha, local de exuberante

beleza natural, riqueza cultural onde ainda subsistem culturas portuguesa, negra e indígena. Dali está sendo extraído esse mineral que pode ter várias utilidades, desde as baterias, ligas metálicas, dispositivos médicos e produção de fármacos.

As imagens que pudemos ver dessas fábricas de extração assustaram-me pois tudo o que de belo se poderia, talvez, ver anteriormente agora se reduz a imensas tubagens, máquinas e pó. Também deram conta que da imensidão de pedra que retiram das montanhas, o lítio é em número ínfimo e por isso a exploração deve cada vez maior. A empresa que aqui se instalou é... estranha.

O progresso, o desenvolvimento a qualquer custo, a retirada da terra do que a ela pertence para seu equilíbrio trará à população algum crescimento económico, o aumento do emprego, mas a que preço para o futuro da humanidade? Como poderemos pensar sustentabilidade na nossa casa comum que permanentemente destruímos por pensarmos somente no futuro demasiado próximo. O que será das novas gerações?

E como pode alguém ser quem não é recordo a luta contra a Pedreira em Sobrado, das promessas de arborização que nunca se concretizaram.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



O PROGRESSO, O DESENVOLVIMENTO A QUALQUER CUSTO, A RETIRADA DA TERRA O QUE A ELA PERTENCE PARA SEU EQUILÍBRIO TRARÁ À POPULAÇÃO ALGUM CRESCIMENTO ECONÓMICO, O AUMENTO DO EMPREGO, MAS A QUE PREÇO PARA O FUTURO DA HUMANIDADE?

Tinta e ambiente: Rio Vizela, o nosso rio proibido.

O ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, foi atingido com tinta verde, por parte de duas ativistas pelo clima. O acontecimento motivou um intenso debate acerca dos limites razoáveis do direito à manifestação, e da adequação, ou falta dela, do recurso à desobediência civil no âmbito de um Estado de Direito democrático.

A crónica deste mês não será sobre isso. Refiro-o apenas porque a associação entre “tinta” e “ambiente” traz-me reminiscências.

Por outras palavras, recordou-me de um crime ambiental e de outra tinta.

Nos anos da minha infância o Rio Vizela tinha o estranho hábito de mudar de cor de semana para a semana. Apelido de “estranho” porque, tanto quanto sei, o rio não partilha o dom dos povos.

Nas margens do Rio Vizela floresceu, desde o século XIX, a Indústria Têxtil, tornando-se o grande motor económico da zona. À volta das fábricas surgiram aglomerados de pessoas e infraestruturas que marcam até hoje a identidade da cidade e das



HUGO RAJÃO
DOUTORADO
UNIVERSIDADE DO MINHO



O RIO VIZELA FOI POLUÍDO E PARTE DA SUA BIODIVERSIDADE IRREVERSIVELMENTE DESTRUÍDA. É CERTO QUE O SEU ESTADO MELHOROU BASTANTE, MAS AINDA NÃO PODEMOS CONSIDERÁ-LO SÃO.



vilas e freguesias do Concelho. Granjearam o sustento da população, mas também muitas vezes o sofrimento (pelas condições de trabalho, e pelo desemprego nos momentos de crise do sector).

Entre encargos e benefícios, há, infelizmente, uma externalidade negativa à qual ainda não conseguimos fugir. Falo do nosso rio (podia falar em todo o Ave, do qual o Vizela é afluente).

O Rio Vizela foi poluído e parte da sua biodiversidade irreversivelmente destruída. É certo que o seu estado melhorou bastante, mas ainda não podemos considerá-lo são. Continuamos impossibilitados de usufruir plenamente da sua água. Desfrutamos dos parques urbanos edificados em seu torno, mas deparamo-nos com ele – o rio – como uma barreira.

A minha geração simplesmente aceitou, desde a infância, o Rio Vizela como um rio proibido. Podemos andar quilómetros, até ao Ermal ou ao Gerês, por um mergulho, mas resignamo-nos ao facto de nunca podermos fazê-lo no nosso rio. Mataram-no, mas o responsável é, aparentemente, difuso e consequentemente inimputável.

A economia é fundamental, mas há outros valores a considerar. A emergência climática com que hoje nos deparamos revela-nos que não teremos salvação caso não consigamos harmonizar a produção à preservação ambiental. O estado do Rio Vizela demonstra-nos que faltou à política do passado essa preocupação.

Ainda será possível salvar o nosso rio?

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Bênção pelos céus em nome da solidariedade

Segunda edição do encontro motard organizado pelos Bombeiros de Vila das Aves voltou a reunir centenas apaixonados pelas duas rodas no adro da Igreja para uma bênção de capacetes proveniente dos céus.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Podia já não ser uma novidade absoluta, mas o impacto das imagens captadas no ano passado, criaram uma expectativa curiosa entre motards e público em geral que se deslocou em grande número ao adro da Igreja de Vila das Aves para assistir à cerimónia de bênção de capacetes protagonizada pelo padre José Carlos Sá.

E de facto, o pároco de São Miguel das Aves não defraudou as expectati-



[A RECEITA] ESTE ANO IRÁ SER DISTRIBUÍDO POR “DUAS CAUSAS”: A AQUISIÇÃO DE UM VEÍCULO CISTERNA COM CAPACIDADE PARA 20 MIL LITROS DE ÁGUA E PARA AS OBRAS DE REPARAÇÃO DO TELHADO DA IGREJA MATRIZ

vas. Numa cerimónia leve e descontraída onde professou a sua costela de motard e a paixão pela aventura em duas rodas, apelando aos cuidados redobrados nas estradas onde os condutores de automóveis são demasiadas vezes agentes de perigo, José Carlos Sá subiu por fim à autoescada para entusiasmo geral.

A bênção dos capacetes do encontro motard promovido pelos Bombeiros de Vila das Aves é o ponto alto de um dia de convívio com um objetivo solidário. Depois de na primeira edição, a receita ter sido canalizada para a reabilitação do Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI), este ano irá ser distribuído por “duas causas”: a aquisição de um veículo cisterna com capacidade para 20 mil litros de água e para as obras de reparação do telhado da Igreja Matriz.

Após a experiência do ano passado, Carlos Valente, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves, admitiu que foram corrigidas algumas lacunas da primeira edição e que ao olhar para a adesão de motards, motoclubes e comunidade no geral certamente se realizará uma terceira edição.

Vontade que é partilhada pelo padre José Carlos Sá que este ano se aventurou ainda mais alto, com o veículo da autoescada que serviu de altar para a cerimónia a elevá-lo bem acima da torre da Igreja Matriz já depois de ter sobrevoado a multidão, benzendo os capacetes dos presentes.

O facto de a iniciativa ter ocorrido mais cedo no calendário do que no ano passado permitiu que quer o passeio de moto, quer o convívio no quartel pudessem aproveitar mais a luz solar de um soalheiro dia de outono.

Escuteiros celebram 90 anos em Vila das Aves

Agrupamento apresentou ambiciosos planos de atividade em tempo de homenagem a fundadores e dirigentes.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

A fundação do Grupo 90 de escuteiros ocorreu há 90 anos. No dia 1 de outubro de 1933 fizeram a promessa os primeiros elementos do então CNS (Corpo Nacional de Scouts), mais tarde denominado CNE pela tradução da palavra scout para escuta ou escuteiro. A Alcateia 53, de lobitos, começou apenas em março de 1934 e a junção de grupo e alcateia com a designação de Agrupamento 4 foi um processo levado a cabo cerca de três décadas depois, demonstrando, pela sua designação que foi um dos primeiros agrupamentos registados.

A comemoração do aniversário começou com o hastear das bandeiras nos mastros da sede e continuou na missa da festa de S. Miguel, para onde os escuteiros e lobitos se deslocaram em desfile. Na sessão efetuada no regresso à sede, após paragem no requalificado recanto de homenagem aos fundadores, estiveram presentes o vereador José Pedro Machado, em representação do presidente da Câmara Municipal, Joaquim Faria, presidente da Junta de Vila das Aves, o pároco padre José Carlos, assistente do agrupamento e do núcleo de Famalicão, as dirigentes regionais Mafalda e Joana e a irmã Albertina do Mosteiro das Clarissas.

Na alocução do chefe de agrupamento, Rafael Lopes, que iniciou um novo mandato na função, deu conta

da dificuldade em recrutar novos dirigentes mas garantiu a vitalidade do agrupamento para o qual apresentou um programa de atividades ambicioso. Referindo-se à existência da Companhia de Guias e do grupo de escoteiros (AEP) de Santo Tirso com sede na Vila das Aves, deu conta da necessidade de trabalho conjunto com a comunidade paroquial para o crescimento do número de elementos do agrupamento numa perspetiva de associação de Igreja. E alertou para a necessidade de legalizar o edifício da sede, que não tem licença de utilização, o que acarretará despesas para as quais será necessário contar com a generosidade dos amigos e a colaboração da câmara municipal.

Ultrapassar os medos com os sonhos apresentados foi a mensagem de aniversário da representante da direção regional e, o pároco e assistente do agrupamento, Padre José Carlos, relevou as dificuldades de encontrar o equilíbrio entre as múltiplas atividades, o que constitui um grande desafio pessoal e de toda a comunidade.

O vereador José Pedro Machado, na sua mensagem de parabéns salientou a importância da educação escutista, exemplificada na sua experiência pessoal de antigo escuteiro, como investimento para o futuro e reafirmou o apoio do município ao agrupamento e desejou “longa vida” ao agrupamento.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Assembleia *express* para consumo interno

Sessão descentralizada realizada no Complexo Habitacional de Ringe serviu para cumprir calendário, sendo notória a fraca adesão popular e até a ausência da bancada do PSD

TEXTO PAULO R. SILVA

Se a primeira ronda da assembleia de freguesia descentralizada em Vila das Aves se pôde intitular um sucesso (mesmo com alguns detalhes a limar) devido à ótima participação da população de Cense, o mesmo não se pode dizer quanto à sessão realizada no polivalente do Complexo Habitacional de Ringe.

A participação popular foi escassa e quando até um grupo de deputados, neste caso do PSD, não comparece, a intenção desta iniciativa fica comprometida à partida. Com os presentes na sala, a discussão política fez-se em torno de questões muito diretas relacionadas com as zonas de Ringe e Lubazim, áreas que esta sessão descentralizada queria cobrir.

Pelo movimento AVES., Rafael Lopes colocou ao presidente da junta um conjunto de preocupações, reafirmando o pedido para ter acesso aos documentos relativos ao parecer sobre o abate de árvores na zona da Igreja e de todo o processo relativo à obra de requalificação da rua Luís Gonzaga Mendes de Carvalho, para que sejam analisados pela oposição.

No entanto, o assunto mais rele-



DENTRO DE SEMANAS, TALVEZ MESES, O PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO E REGISTO DOS APARTAMENTOS DO COMPLEXO HABITACIONAL DE RINGE SERÁ CONCLUÍDO”

**JOAQUIM FARIA,
PRESIDENTE DA JUNTA DE
FREGUESIA DE VILA DAS AVES**

vante que o líder da bancada da oposição levantou foi mesmo dirigido a Ringe, especificamente sobre o processo de registo dos apartamentos do complexo habitacional que se encontra há décadas num limbo difícil de resolver.

Quanto a isto, Joaquim Faria, revelou que a junta de freguesia está a trabalhar em conjunto com a Câmara Municipal para finalmente poder solucionar o imbróglio. “Dentro de semanas, talvez meses, esse processo de legalização e registo deste bairro será concluído”, anunciou.

Para além de Ringe, também Lubazim esteve em discussão. Rafael Lopes questionou o presidente da junta sobre a limpeza do lavouro e o saneamento na zona baixa de Lubazim que é uma dor de cabeça para os moradores sobretudo no inverno. Problema ainda sem solução por parte da Águas do Norte.

Naquela que se tornou numa assembleia em modo express, com os eleitos a darem tempo e espaço aos cidadãos para se fazerem ouvir na casa da democracia, apenas uma cidadã, no entanto, decidiu intervir no período do público.

Susana Ferreira, moradora em Cense, deslocou-se ao púlpito para fazer alguns reparos sobre a sessão anterior e para questionar o executivo da junta sobre um problema na Calçada dos Aves, onde vive.

“A rua onde moro foi uma das ruas alcatroadas e queria pedir ao presidente se podiam ir ver a rua para tentar corrigir alguns problemas”, começou por dizer. “Em frente à minha porta, sempre que chove cria-se um lago, algo que não acontecia antes, talvez por ser em terra. Devido aos problemas de mobilidade, o meu pai tem de sair pelo portão grande e é precisamente aí que se forma o lago”.

Não foi a única referência à assembleia anterior. A contínua discussão em torno das atas das reuniões atingiu um nível de incredulidade extremo, sendo que desta feita um comentário inapropriado de Rafael Lopes sobre a redação das mesmas levantou um bruaá na sala e a uma condenação imediata do presidente da mesa da assembleia.

“Temos que ter a noção de que quando estamos em determinados cargos, estamos a representar a população e isso obriga-nos a ter outro tipo de postura. Vamos discutir o que interessa. Discutir os assuntos da freguesia, em vez de andar a discutir atas e a sua interpretação”, rematou Jorge Machado já no final da sessão.



‘Pronto a Comer’ muda-se para a Tojela e para uma nova centralidade

Restaurante take-way deixa vizinhança do cinema para se instalar numa zona mais central e com uma “frente maravilhosa”. Mudança alavanca um novo ciclo para o negócio.

TEXTO PAULO R. SILVA

O “Pronto a Comer” não é desconhecido de praticamente ninguém. Não só em Vila das Aves, mas um pouco por todas as freguesias circundantes. Durante mais de uma década teve como base de operações o café ao lado do antigo Cine Aves onde se transformou como ponto de passagem obrigatória sobretudo no segmento take-away. Agora, chegou a vez de dar um passo em frente.

A mudança para a Tojela, mais precisamente para o largo Francisco Machado Guimarães, loja do antigo BPI, promete alavancar uma nova era para o negócio tendo como grande objetivo a eficiência e comodidade do cliente.

Como explica Hugo Teixeira, proprietário do “Pronto a Comer”, o negócio e os hábitos dos clientes mudaram muito, sobretudo nos últimos anos. E se o “negócio evolui, temos de ser versáteis e focar-nos naquilo que o cliente procura”.

E de fora deste novo ciclo ficou o serviço de mesa. “Começamos a perguntarmo-nos onde é que éramos fortes e onde poderá haver margem de crescimento. Fomos aos números e percebemos que já éramos fortes em take away, que era algo que fomos fomentando ao longo dos anos”.

Agora, com um espaço mais “curto”, de gestão “mais fácil”, um layout

mais bem organizado onde se está sempre a “dois passos da cozinha”, as diferenças já se fazem notar. Em duas semanas, Hugo Teixeira e a equipa já conseguiu reduzir o tempo de espera do cliente.

A juntar a tudo isto está a envolvimento. “Em termos de visibilidade, é outra coisa”, realça o empresário. “Os clientes estão muito satisfeitos, dão-nos os parabéns, gostam do design. Ainda faltam uns toquezinhos, mas o local é muito, mais aroso e com uma frente maravilhosa e convidativa”.

Sair de um espaço icónico, mas arrendado, para uma nova loja que se trata de um investimento próprio é risco bem pensado. “Sentimos o carinho das pessoas a quem quero agradecer porque sem eles, e sem esta equipa, nada funcionava”, rematou Hugo Teixeira.





**J.O.R.G.E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Festas de São Miguel abrem novo ciclo

Nova comissão de festas colocou mãos à obra com o objetivo manter a tradição e celebrar o santo padroeiro que faz parte da identidade da vila.

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois de celebrar o centenário, temia-se que as festas ficassem por ali. Felizmente, um ano depois, esse desfecho foi possível evitar. Alexandre Martins e uma comissão de festas onde pela primeira vez pontuam mulheres, como Marta Costa, formou-se com o objetivo de dar continuidade à tradição, trazendo para a rua as celebrações do santo padroeiro que empresta identidade à vila. A meta foi superada, mesmo que o processo tenha sido composto

de aprendizagens constantes.

“Demos o nosso melhor esforço, conseguimos perceber muitas das coisas que temos de corrigir para o próximo ano”, começou por dizer Alexandre Martins em declarações ao Entre Margens. “É um trabalho que terá agora muita reflexão, sendo que a preparação no próximo ano começará, sem dúvida, mais cedo sobretudo no que diz respeito às angariações”.

A equipa de trabalho parece ter encontrado uma base de trabalho consistente para que os preparati-

vos para o próximo ano comecem antecipadamente, mas são necessárias mais pessoas para agarrar neste desafio.

“O ano passado por esta altura falava-se de a festa acabar com centenário da associação ser o funeral das festas. Eu aceitei o desafio. A

Marta disse que sim. O senhor Peireira apareceu depois. Mais pessoas se juntaram sobretudo jovens e acabamos por abraçar este desafio com muitas dificuldades inerentes. Agora, sabemos que temos de arranjar mais disponível colaborar connosco”.

A GRANDIOSA PROCISSÃO DE SÃO MIGUEL A PASSAR NA ROTUNDA DEDICADA AO PADROEIRO NUMA TARDE DE ENORME CALOR OUTONAL



Contratos
Leituras
Faturas
Consumos

Sempre disponível.
Conheça a nova App e Balcão Digital.

Indaqua.
Água em boa companhia.

INDAQUA
SANTO TIROSO | TROFA

indaquastirsotrofa.pt

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

ENTREVISTA CULTURA



Em “Memórias da Guerra”, Afonso Bastos navega entre as recordações daquele foi o trauma de uma geração e que mais de meio século depois ainda perduram. Apresentação está agendada para o dia 13 de outubro, sexta-feira, às 21h00 no auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

A poesia desde sempre que foi a sua melhor companheira. Das composições da escola aos papelitos que rabiscava e escondia no bolso das calças durante o serviço militar em Angola. Afonso Bastos é um poeta prolífico e “imparável”. Fez parte da geração que através de encontros, concursos e tertúlias literárias espalhou em verso, por todo o país, o nome de Vila das Aves. Agora, com o esmorecimento desse movimento, diz que é preciso “incentivar o espírito, não só a carne” através da poesia.

Em “Memórias da Guerra”, o autor avense mergulha na crueldade que, tendo ficado em África, continua a ensombrá-lo mais de meio século mais tarde. Daí que afirme que este seja um livro “necessário”: uma expurgação das imagens, dos momentos e dos locais que nunca mais se libertara.

Qual foi o impulso que o fez começar a escrever?

Comecei a escrever desde os bancos de escola. Quando os professores me falavam numa redação, em vez de a fazer em prosa, fazia sempre em verso e eles aceitavam aquilo com muito gosto. É um dom natural.

Diz-se que os escritores são os melhores leitores. Era leitor assíduo desde muito novo?

Fui sempre leitor desde que me lembro: livros de aventura como a coleção Audácia ou o Cavaleiro Andante. Quando comecei a trabalhar na fábrica aos 12 anos, era moço de recados e ia buscar as encomendas e os jornais. Davam-me um escudo para ir comprar o jornal que custava oito tostões e o resto ficava para mim. Comecei a apaixonar-me por aquele mundo. Talvez fosse esse o incentivo que me levou a escrever.

E a poesia surge-lhe como?

A poesia torna-se mais séria quando comecei a escrever para jornais, concursos literários que começaram a aparecer naquela altura e a participar em tertúlias. Era imparável. Não me dava tempo para parar e ganhava incentivo com os elogios das pessoas.

Como é que eram esses encontros e tertúlias?

Tínhamos um núcleo aqui em Vila das Aves composto por vários poetas e reuníamos no Café Surpresa. Eram encontros riquíssimos. Vinham pessoas de todo o lado. Fazíamos tertúlias, participávamos em sessões culturais no Porto, Guimarães, Vila

“

FOI PRECISO ESTAR LÁ PARA CONSEGUIR EXPRESSAR-ME SOBRE O QUÃO ERRADO ERA AQUILO. VIMOS TANTA INJUSTIÇA, TANTOS PROBLEMAS ENTRE BRANCOS E NEGROS, TANTA REPRESSÃO QUE NOS COMEÇOU A ABRIR OS OLHOS”

AQUELA CAMIONETA ERA QUASE COMO UM FANTASMA. TODA AS VEZES QUE POR LÁ PASSAVA, ASSUSTAVA-ME, PORQUE ERA UM SÍTIO TENEBROSO.”

do Conde, Barcelos, etc.

Deslocávamo-nos para todo o lado por causa da poesia. Costumava dizer que os poetas e o futebol do Desportivo das Aves eram os mensageiros da Vila das Aves. Levamos o nome da vila por todo o país e até ao estrangeiro com a nossa poesia.

Sente falta de toda esta atividade?

Sinto muita falta. A poesia incentiva as pessoas a viver melhor. Precisamos de incentivar o espírito. Se a carne é incentivada, porque não o espírito? A carne sem o espírito não é nada.

O livro chama-se “Memórias da Guerra”. É composto por poemas que escreveu enquanto lá esteve, à posteriori ou uma mistura?

Eu costumava fazer um poema e nunca o acabava. Escrevinhava num papel e metia ao bolso onde ficava durante algum tempo. Mais tarde lembrava-me de qualquer coisa, pegava no papelito amarrotado e completava-o. Alguns poemas fi-los lá à socapa, muito sorratamente, porque não podia mostrar qualquer coisa que fosse indesejável.

Quando escrevia lá, o facto era mais vivo. Aqui, era mais pensado. Lá não tinha tempo para pensar. Vivia.

Há um poema no início do livro sobre a chegada a Angola. Dá a ideia de que a expectativa que tinha para o que ia era totalmente diferente daquela que depois encontrou. Quando vai para a guerra, já tinha consciência política do

significado de tudo aquilo?

Tinha já qualquer coisa. Já era de esquerda. Sabia que havia qualquer coisa que não estava bem no país. Não tinha era argumentação para o poder discutir. Fui amargurado, mas fui. Muitos chegavam lá e desertavam. Eu nunca tive essa coragem. Havia entre os militares a ideia patriótica de que nos chamavam para ir defender o país para África.

Foi preciso estar lá para conseguir expressar-me sobre o quão errado era aquilo. Vimos tanta injustiça, tantos problemas entre brancos e negros, tanta repressão que nos começou a abrir os olhos.

O poema que dá mote ao livro, “Camioneta Vermelha” refere-se a um local específico. Como é que o recorda?

A minha memória ainda está bem viva. Durante muitos anos sonhava com a camioneta vermelha. Na picada não passavam dois carros e aquele era o único sítio que permitia fazer o transbordo e por isso um ponto de referência muito importante, citado até num poema de Assis Pacheco.

Aquela camioneta era quase como um fantasma. Toda as vezes que por lá passava, assustava-me, porque era um sítio tenebroso. Assustava pelo silêncio, pela possibilidade de que ali podia acontecer qualquer coisa.

A publicação deste livro com poesia de guerra tem algum significado especial?

Tem muito significado porque há muito tempo que queria publicar um livro sobre a guerra. Foi uma fase difícil, uma transição cruel com momentos onde pensei que nunca mais voltava a ver os meus familiares, os meus amigos e a minha terra. Por mais que me custe, se não publicasse este livro, não ficava bem.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA



Câmara lança consulta ao mercado para aquisição de 75 fogos habitacionais

Investimento com teto máximo de 4,7 milhões de euros no âmbito do Programa 1º Direito, financiado pelo PRR, prevê a aquisição de 50 fogos T1, 14 fogos T2 e 11 fogos T3. Oposição aprova a medida “necessária”, mas critica atrasos na execução da Estratégia Local de Habitação.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Assembleia Municipal de Santo Tirso aprovou por unanimidade a proposta do executivo camarário para realizar uma consulta ao mercado para a aquisição de 75 fogos habitacionais no âmbito do Programa 1º Direito.

Segundo Alberto Costa, presidente

da Câmara, esta operação terá o teto máximo para o investimento de 4,7 milhões de euros com a intenção de adquirir ou eventualmente reabilitar 50 fogos T1, 14 fogos T2 e 11 fogos T3, sendo financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Os imóveis que farão parte desta consulta pública destinam-se para famílias com inscrição válida e a aguardar atribuição de uma habitação pública.

Apesar da unanimidade na aprovação da proposta, devido à “importância” e “urgência” do tema face ao “flagelo nacional” que se vive na habitação, a oposição não deixou de fazer reparos aos atrasos na execução dos projetos identificados na Estratégia Local de Habitação, bem como à sua insuficiência tendo em conta os objetivos avançados inicialmente.

“Não podemos conceber que numa democracia plena, um cidadão com um contrato de trabalho, a auferir um salário e a pagar impostos,



NÃO PODEMOS CONCEBER QUE NUMA DEMOCRACIA PLENA, UM CIDADÃO COM UM CONTRATO DE TRABALHO, A AUFERIR UM SALÁRIO E A PAGAR IMPOSTOS, NÃO CONSIGA PAGAR UMA RENDA OU O EMPRÉSTIMO BANCÁRIO DE UMA HABITAÇÃO”

ANA BAPTISTA, PSD

não consiga pagar uma renda ou o empréstimo bancário de uma habitação”, atirou Ana Baptista, deputada do PSD, congratulando o executivo por finalmente ter acedido a uma proposta apresentado pelos vereadores sociais-democratas nas Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2023.

“Espera-se a maior celeridade na efetivação do programa, atentando às necessidades dramáticas da população, bem como os prazos de execução do PRR que financia esta operação”, rematou a eleita ‘laranja’.

Mas foi à esquerda do espectro político que a crítica foi mais consolidada. Não por discórdia, mas por insuficiência, seja das políticas do Governo, seja da ação da Câmara Municipal que, tendo-se comprometido em atingir a meta de 5% de habitação pública no concelho, mesmo com este investimento, chegará ao fim do mandato com pouco mais de 2%.

“Tendo em conta que existem 417 fogos municipais, a que se juntam mais 156 pertença do IHRU, esta aquisição de 75 fogos e os 54 fogos a serem construídos colocam a percentagem de habitação pública do concelho em aproximadamente 2,28%”, revelou João Ferreira, deputado do PCP.

Aliás, como demonstra o eleito comunista, estes 75 fogos não permitem sequer dar resposta à totalidade das famílias inscritas e validadas que aguardam por uma habitação pública que, segundo o documento da Estratégia Local de Habitação (ELH) ascendem a 135 famílias.

Perante este cenário, Ana Isabel Silva, do Bloco de Esquerda, sublinha que a Câmara Municipal de Santo Tirso “continua sem responder a todos os que precisam de habitação e querem continuar a viver em Santo Tirso”, dando por exemplo os atrasos na reconversão das seis casas dos magistrados, que já deviam estar concluídas, e na construção de novos fogos municipais.

“O BE deu o seu voto favorável à aquisição de mais casas municipais, mas considerando a manifesta insuficiência da fatia pública no conjunto total do concelho, defendemos também uma atualização da ELH, para atingir os objetivos de 5%, o que corresponderia a cerca de 1500 fogos sociais”, concluiu a deputada bloquista em declaração de voto.

Também em declaração de voto, Joana Machado Guimarães, do Chega, congratulou a iniciativa do executivo municipal num momento de “grave crise”, apelando, no entanto, à autarquia para efetuar uma “inspeção cuidadosa e minuciosa de análise à elegibilidade das famílias que terão direito a estas habitações”.

Em resposta às críticas apresentadas pelos deputados, Alberto Costa concorda que aquilo que está a ser feito “não é suficiente”, sobretudo no que diz respeito à classe média. O autarca explica que todos os apoios e financiamento do Governo são dirigidos para as famílias mais desfavorecidas e que a classe média é “quem está a precisar de que se faça alguma coisa”.

“Não fazemos milagres e sem dinheiro não se faz habitação”, lamentou, reforçando que tem dito ao Governo que não concorda com o esquecimento da classe média no financiamento para lidar com a crise na habitação. “É preciso cuidar da questão da classe média”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA

BE quer baixar IMI de primeira habitação para o mínimo legal

TEXTO PAULO R. SILVA

Com a discussão orçamental à porta, o BE foi o último dos partidos com representação na Assembleia Municipal a ser recebido pelo executivo camarário no âmbito do Orçamento para 2024. E na bagagem, levaram medidas concretas de intervenção em quatro áreas que consideram como prioritárias: habitação, ação social, transportes e cultura.

A crise na habitação tinha sido o grande chavão político da campanha autárquica e que apenas se tem agravado com o passar dos anos. Para Ana Isabel Silva, líder do BE de Santo Tirso, a Câmara tem, não só de investir em habitação pública, como garantir apoios mais alargados às rendas. Por exemplo, atualizando os “limites máximos de renda para que mais pessoas possam ser apoiadas”.

Por outro lado, com as subidas das taxas de juros e as dificuldades das famílias em pagar as prestações dos

empréstimos bancários, o BE desafia a Câmara de Santo Tirso a reduzir para a taxa de IMI para o mínimo legal de 0,3% no caso de primeira habitação, ao contrário dos 0,375% aplicados pela autarquia, permitindo “aliviar os encargos das famílias”.

“Obviamente que edifícios devolutos, sem qualquer uso, a taxa de IMI deve aumentar, mas para quem usa a sua casa para viver esta taxa tem que ser reduzida para o mínimo”, realça a líder bloquista.

O financiamento destas medidas, está claro, vem do excedente orçamental superior a seis milhões de euros registado em 2021 e 2022.

“A folga orçamental dos últimos anos chega e sobra para reduzir a taxa de IMI ao mínimo e também para que, além do investimento feito no âmbito do PRR em habitação pública, a Câmara Municipal, a partir do seu próprio orçamento, possa investir em construção, reabilitação e aquisição de edifícios para habitação pública”.



PCP exige na rua mais medidas para a habitação

Partido esteve numa ação de contacto com a população na estação ferroviária de Santo Tirso, apresentando as propostas para combater a crise no setor da habitação.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nas vésperas da grande jornada reivindicativa que espoletou um pouco por todo o país, o PCP de Santo Tirso esteve na estação ferroviária de Santo Tirso a apelar à população para que reivindique mais medidas para resolver a grave crise no setor da habitação.

A comitiva comunista liderada pelo deputado municipal João Ferreira acusa Governo e autarquia de ficarem aquém das medidas necessárias para ajudar as famílias, num cenário de inflação elevada e subidas das taxas de juro decretadas pelo Banco Central Europeu que têm asfixiado os orçamentos familiares.

“Vive-se numa bolha especulativa”, começou por afirmar. “Isto significa que os preços por metro quadrado aumentam cin-

co, seis ou sete vezes quando comparados com os aumentos dos salários médios, criando uma situação dramática para centenas de milhares de famílias”.

Com foco nos lucros do setor da banca, o PCP apresentou já propostas para reforçar o investimento na habitação pública, evitar despejos do mercado de arrendamento e moratórias para as prestações dos créditos à habitação com o objetivo de garantir que os valores destas prestações sejam proporcionais aos rendimentos familiares.

A nível municipal, a Câmara irá chegar ao fim do mandato muito longe de atingir o desígnio de 5% de habitação pública, apesar dos investimentos anunciados e do excedente orçamental de 6 milhões de euros que apresentou nos últimos dois anos.

BREVES

Caminhada Rosa alerta para o cancro da mama pelas ruas de Santo Tirso

O mês da prevenção do cancro da mama aproxima-se e Santo Tirso recebe uma vez mais a “Caminhada Rosa”. O evento, organizado pela Liga dos Amigos do Hospital, realiza-se no domingo, dia 8 de outubro, com saída marcada a partir das 10h na Praça 25 de Abril. A chegada ao Parque Urbano Sara Moreira está prevista para as 11h onde se realiza uma largada de pombos e atribuição de vouchers.

Trail dos Carreiros em Roriz a 15 de outubro

Como já tornou tradição, a Associação Roriz Aventura organiza o Trail dos Carreiros, prova que leva atletas a competir entre algumas das melhores paisagens e o património intemporal do vale do Ave. Com um percurso longo, de 24 km, e um curto, com 12 km, a prova realiza-se no próximo dia 15 de outubro, no Parque de Lazer de Roriz. O programa contempla ainda uma caminhada de 10 km.



ADVICEBIZ
CONSULTORES DE GESTÃO

Incentivos Financeiros | Benefícios Fiscais

935 788 400 www.advicebiz.pt

Rua Rainha Dona Amélia N°152, S. Tomé de Negrelos

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SOCIEDADE

Novo programa proporciona exercício físico a diabéticos

“Diabetes em Movimento” arrancou no Pavilhão Municipal e decorre às segundas, quartas e sextas.

A partir do início do mês de outubro, 30 pessoas com diabetes tipo 2 passaram a ter sessões de exercício físico no Pavilhão Desportivo Municipal, no âmbito do programa nacional “Diabetes em Movimento”. Esta é uma iniciativa que pretende proporcionar uma solução concreta e multidisciplinar de atividade física a esta população.

Coordenado pela Direção-Geral da Saúde através do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física e do Programa Nacional para a Diabetes, as sessões irão decorrer às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 17h30 e as 19h, e serão dinamizadas profissionais de desporto e por profissionais de saúde do ACES.

“Este é um projeto que abraçamos no âmbito da nossa Estratégia Municipal de Saúde, é muito importante na medida em que a diabetes é um dos principais problemas de saúde pública no nosso país, com grande incidência na nossa região”, explica o presidente da Câmara, Alberto Costa, salientando que “a atividade física é um dos pilares para o controlo da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida”.

Segundo dados da Direção-Geral de Saúde, há mais de um milhão de pessoas com diabetes, em Portugal o exercício físico ajuda a con-

trolar a doença na medida em que melhora o controlo metabólico, reduzindo o risco de doença cardiovascular.

A participação no “Diabetes em Movimento” é gratuita, mediante referência pelos médicos e enfermeiros dos Centros de Saúde de Santo Tirso e do Centro Hospitalar do Médio Ave.

O programa foi desenvolvido de acordo com as recomendações internacionais de atividade física para o controlo da diabetes tipo 2 e para a prevenção de quedas. Para além de sessões de exercício físico, terão lugar sessões de educação para a saúde em temas fundamentais para a prevenção das complicações associadas à doença.

Programa surge de uma parceria tripartida entre a Câmara Municipal de Santo Tirso, o ACES Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa e Centro Hospitalar do Médio Ave.



Mérito escolar premiado em cerimónia nos Paços do Concelho

Município de Santo Tirso distinguiu 45 alunos em representação de todos os agrupamentos de escolas do concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Como já se tornou tradição, o início de um novo ano letivo serve como marco para distinguir o trabalho realizado durante todo o ano anterior. Para assinalar o momento, a Câmara de Santo Tirso junta nos Paços do Concelho os melhores alunos em representação de todos os agrupamentos do concelho como forma de homenagem à sua performance académica.

No total, a cerimónia distinguiu 45 alunos, sendo a porta-voz Ana Raquel Casteleiro, a aluna da Secundária D. Afonso Henriques com a melhor média de entrada no ensino

superior.

“Gosto de ver o sucesso dos alunos reconhecido”, realçou, acrescentando que não existe segredo para se obterem resultados de alto nível. “É preciso trabalhar bastante”.

O anfitrião do fim de tarde, Alberto Costa, presidente da Câmara, lembrou que as “pessoas mais qualificadas terão mais ferramentas para a construção do futuro” explicando que a autarquia tem investido “de forma a garantir condições de aprendizagem de excelência para todos”, com projetos multidisciplinares que pretendem promover a igualdade de oportunidades e do sucesso escolar.

Os prémios de mérito distribuí-

dos pela Câmara de Santo Tirso representam um investimento de 12 900 euros para os melhores alunos do 6º, 9º, 10º, 11º e 12º anos.

AGRUP. D. AFONSO HENRIQUES CELEBRA SUCESSO DOS ALUNOS

Na festa do diploma e quadro de honra, o agrupamento de escolas D. Afonso Henriques desenha uma celebração emotiva para aquele que é o final de um longo percurso através dos vários patamares do ensino obrigatório.

Realizada em vários momentos, o objetivo passa por sinalizar os alunos que se destacaram em cada ciclo de escolaridade, dos mais pequenos do 1º ciclo, passando pelo 2º e 3º, terminando, como não podia deixar de ser, no 12º ano, barreira final a ultrapassar para os jovens que depois se podem candidatar ao ensino superior.

Como explica Severina Fontes, diretora do agrupamento, é “um motivo de orgulho e alegria ver todo o trabalho do dia a dia espelhado no sucesso dos alunos”.

Sucesso esse que é distinguido sob vários níveis. O quadro de honra subdivide-se nas categorias mérito, para alunos com notas superiores a 16 valores; excelência, para alunos com notas superiores a 18 valores e o quadro de valor, para alunos que se destacaram em áreas como o desporto, solidariedade ou nas olimpíadas das mais diversas disciplinas.

“Tivemos a aluna com a melhor média de entrada no ensino superior, a Ana Casteleiro, mas também o segundo melhor, Gonçalo Certo, como ainda vários alunos com médias de 19 valores”, sublinha Severina Fontes. “É um motivo de orgulho termos tantos alunos com bons resultados académicos, mas também sabem ser e sabem estar, porque somos um agrupamento onde acima de tudo se tecem saberes e afetos”.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE CULTURA

Melodias de Rui Taipa são protagonistas no palco do Centro Cultural

Concerto decorre este sábado, 7 de outubro, pelas 21h30, no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. Entrada gratuita.

O ciclo de concertos “Noite Tir-sense” está de regresso no mês de outubro e tem Rui Taipa como protagonista. O cantautor que navega pelos oceanos da folk e do rock faz da voz e da guitarra a suas principais armas, trazendo ao auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves um já longo percurso de canções.

Com vários projetos em mão, incluindo concertos tributo a Frank Sinatra com a Orquestra Jazz do Porto, Rui Taipa conta vários trabalhos editados desde meados da década passada, culminando em 2020 no EP “Sala Calada” gravado em casa durante a pandemia.

A vida musical deu uma grande volta com a participação do programa de televisão “The Voice”, sucesso de audiências onde atingiu os quartos de final acompanhado pelo mentor António Zambujo. Em 2022, apostou num formato diferente, reeditando o seu espólio de canções para uma formação em

quinteto.

No âmbito do EP intitulado “Showcase” concedeu uma entrevista ao Entre Margens onde falou da importância da partilha criativa depois de muitos anos de criação solitária.

“Gosto de dar voz aos outros, porque as vivências são diferentes e cada um traz consigo algo especial. O nome é o meu, mas o processo é de sempre partilhado”, explicava.

A entrada é gratuita, mediante levantamento de bilhete. A bilheteira do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves abre uma hora antes do espetáculo.

MÁRIO COUTO EXPÕE NO CCMVA

O artista plástico, Mário Couto, leva a exposição “Sol de Outono” ao Centro Cultural de Vila das Aves, uma exposição que conta com cerca de 20 telas a óleo. A mostra estará patente no CCMVA, de 2 de outubro a 18 de novembro.



Castro Alves recordado e homenageado

Na passagem de 25 anos sobre o falecimento do idealista que teimou em oferecer o ensino da música e da cerâmica à sua Bairro natal, um livro singelo serve de recordação e de homenagem.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

A Fundação Castro Alves, por toda a história que antecede a sua criação, é uma instituição absolutamente extraordinária no panorama cultural de toda a região, sendo estatutariamente responsável pela continuidade da obra criada por Manuel Maria de Castro Alves e sua esposa Alcina Castro Pereira. A Fundação absorveu o Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro e foi delineada no sentido de prolongar esta obra para além do limite da vida dos instituidores. Alguns anos depois da instituição da

Fundação, em 1998, Manuel Maria faleceu, e sendo certo que a esposa tem continuado sempre a participar na administração da instituição, a falta do visionário empreendedor que se obstinou em oferecer gratuitamente educação artística aos seus conterrâneos, deixou um vazio difícil de preencher. Dar continuidade aos anseios do seu criador e superar os entraves e as dificuldades é um grande problema. A preocupação com o futuro pode ter originado a ideia de registar em livro os tópicos essenciais do percurso de vida de Castro Alves. “Ele foi a exceção, nunca a

regra”, lê-se num dos testemunhos apresentados, e “aqueles que conheceram o Comendador começam a “descompreender” a sua obra. Foi esta exceção que “um grupo de amigos” (liderado por Carlos Abreu), que assume a autoria do livro de homenagem, “obrigou” a recordar.

A sessão de apresentação do livro realizou-se no Museu da Fundação com a presença da esposa do homenageado, de atuais e anteriores administradores da Fundação e de muito público. Um momento musical com gente da casa animou a sessão e Nestor Borges, que teve a seu cargo a elaboração do livro, definiu-o como um livro simples e singelo, como foi Castro Alves, tendo referido que, para a sua elaboração contou com contributos variados e, sobretudo, com o testemunho da esposa do homenageado.

Manuel Boaventura, colaborador de Castro Alves e administrador da Fundação após o seu falecimento, salientou o impacto cultural da ação do comendador na região, referindo que há inúmeros músicos nas orquestras portuguesas e estrangeiras e pessoas que vivem da cerâmica artística e outras que são pintores e escultores.

“Saio daqui inspirado”, referiu o vereador Augusto Lima, da câmara municipal de V.N. de Famalicão, que afirmou abertamente “nós vamos continuar a apoiar a Fundação”.

Bruno Silva, atual administrador, referiu-nos que a Fundação tem atualmente como parceiro, ao nível da valência de música o Centro de Cultura Musical das Caldas da Saúde, responsável pela direção pedagógica desta valência, com atividade de iniciação musical e ensino articulado da música. E mantém o Museu e a Escola-oficina de Cerâmica Artística, que desenvolvem um vasto programa de ateliers, workshops e sessões formativas para públicos diversificados.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



AVS cada vez mais líder após reviravolta em Viseu

Formação avense continuou caminho invicto na II Liga depois de um amargo tropeção na Taça da Liga e de seguir em frente na Taça de Portugal.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Com um início de temporada praticamente imaculado, a equipa do AVS aventurou-se por uma semana onde saltou por três competições diferentes. E mesmo com as longas viagens pelo caminho, a dificultar ainda mais a tarefa, a formação comandada por Jorge Costa só por um triz é que não conseguiu um aproveitamento de cem por cento.

De visita ao Algarve, para um encontro a contar para a 2ª eliminatória da Taça de Portugal, os avenses com algumas mexidas num onze que mesmo assim manteve as principais pedras da equipa, sentiu algumas di-

ficultades em desmontar a formação que milita no campeonato de Portugal. O AVS garantiu a passagem à 3ª ronda com um golo já nos descontos, aos 90+4' por intermédio do jovem avançado brasileiro Carlos Daniel.

A meio da semana, o desafio pela frente era outro. Em estreia na fase de grupos da Taça da Liga, os pupilos de Jorge Costa receberam os "europeus" do Arouca e deixaram uma excelente réplica. Quer o técnico avense, quer Daniel Ramos, dos visitantes, fizeram várias mexidas nos onze titulares, mas a entrega e qualidade em campo não se ressentiu.

O AVS assumiu as despesas do controlo do jogo perante o adversário primodivisionário, mas acabou por se ver em inferioridade no marcador após a conversão de um livre direto de Jason Remeseiro aos 17'. A reação do AVS fez-se sem medo do adversário e mesmo em cima do minuto 45' dispôs de uma grande penalidade que Balla Sangaré desperdiçou ao atirar ao lado.

Na segunda parte, ainda mais AVS entusiasmou os adeptos numa fresca noite de outono. Sangaré foi novamente protagonista, desta vez introduzindo a bola na baliza, só que o golo foi anulado por fora de jogo. Um lance que engatou no golo do empate que

acabaria por surgir minutos depois. O cruzamento é de Edson Farías e novamente Carlos Daniel a picar o ponto, à passagem dos 58'.

Só com a entrada das "big gunns" é que o Arouca desfez a igualdade. Sylla, acabado de entrar, correu pela direita cruzou para o local onde surgiu Cristo González que não perdeu.

No regresso ao campeonato, no entanto, o AVS voltou a demonstrar o porquê de ter de ser levado a sério na batalha pela subida. Perante um Académico de Viseu ainda invicto e a jogar em casa, os avenses tiveram uma alta montanha para escalar nesta partida.

A primeira parte de equilíbrio generalizado não teve muita história para contar, mas a segunda entrou a todo o gás. Os homens da casa adiantaram-se no marcador logo aos 47' através de uma bomba do meio da rua de Jovani Welch. No entanto, a equipa avense não se deixou ficar, partindo de imediato à procura de repor a igualdade.

Algo que aconteceu aos 59'. Após uma combinação com Nenê, Jonatan Lucca, o médio mais defensivo rematou de fora da área para o fundo das redes, reestabelecendo a igualdade.

Bola cá, bolo lá, as oportunidades iam surgindo em catadupa. O Académico de Viseu ainda atirou à barra da baliza de Pedro Trigueira, mas foi novamente à lei da bomba que Vasco Lopes, com mais remate poderoso de fora da área, completou a reviravolta avense para levar a melhor frente a um adversário direto na luta pela subida.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

1 AVS FUTEBOL SAD	16
2 Marítimo	12
3 Santa Clara	12
4 Nacional	12
5 Torreense	11
6 Oliveirense	11
7 Mafra	10
8 FC Porto B	8
9 UD Leiria	8
10 Ac. Viseu	7
11 Benfica B	7
12 Belenenses	6
13 Feirense	6
14 Tondela	6
15 Penafiel	5
16 Leixões	5
17 Paços de Ferreira	4
18 Lank Vilaverdense	1

Tirsense perde na Madeira e deixa fugir liderança

Camacha derrotou jesuítas já nos descontos da partida.

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois de um início de fazer abrir o apetite, o FC Tirsense sofreu a primeira contrariedade da temporada. De visita à ilha da Madeira para defrontar o Camacha, a equipa de Álvaro Madureira acabou derrotada com um golo já bem dentro do período de descontos do final do encontro. Os homens da casa adiantaram-se aos 48', sendo que o Tirsense só conseguiu voltar a igualar as contas do marcador aos 80' por intermédio de João Sousa. O herói do encontro para os anfitriões foi Rodrigo Alírio que bisou aos 90+8' oferecendo um triunfo dramático para o Camacha.

O Tirsense desceu assim ao segundo lugar da classificação a um ponto do líder Pevidém. Na Taça do Portugal, os jesuítas levaram a melhor sobre o ACDR Lamelas, de Castro Daire, por 1-3.

SÃO MARTINHO E VILARINHO COM SORTES IDÊNTICAS

Na série 2 da divisão de elite AF Porto, as equipas do concelho, AR São Martinho e FC Vilarinho, tiveram sortes idênticas nas duas últimas jornadas. Ambas venceram os seus encontros na jornada 4 por 2-1. Os campenses levaram a melhor sobre o Barrosas, enquanto os vilarinhenses concretizaram uma reviravolta dramática frente ao Sousense já nos últimos minutos do encontro. Na jornada seguinte, ambos saíram derrotados. O São Martinho por 2-0 em casa do Sousense e o Vilarinho por 2-1 perante o Aliança de Gandra.

O FC Vilarinho é sexto classificado com nove pontos e seguidamente joga frente ao Ermesinde 1936. Já o São Martinho é nono com seis pontos, tendo encontro marcado na próxima jornada com o Aliança de Gandra.



EDITAL

Consulta Pública ao projeto de Regulamento Municipal do Parque Silvestre do Verdeal

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, em cumprimento do disposto nos números 1 e 2 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 21 de setembro do corrente ano (item 8 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto de Regulamento Municipal do Parque Silvestre do Verdeal, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias, a contar da data de publicação do projeto de regulamento na 2.ª Série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Balcão Único desta câmara municipal, ou, por carta, endereçada à Divisão de Ambiente Sustentabilidade, onde se encontra todo o processo, e por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 27 de setembro de 2023

O Presidente,


Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES

Futsal feminino do CD Aves entra a liderar

TEXTO PAULO R. SILVA

A nova época desportiva está a dar os primeiros passos e não podia ter começado da melhor forma para o futsal feminino do Desportivo das Aves. As avenses iniciaram a primeira fase da divisão de elite AF Porto com uma goleada inapelável sobre a Casa do FCP de Rio Tinto por 7-1. Flávia Mouta foi eleita a melhor em campo sendo uma de três jogadoras do Aves a bisar no encontro, a par de Carol e Inês Correia. Catarina fe-

chou a lista das marcadororas.

Na segunda jornada, a estriar-se em casa, em pleno 'Caldeirão', a formação orientada por Rúben Correia deu uma alegria aos adeptos avenses, derrotando o Caxinas Poça Barca por 4-0. Inês Correia voltou a bisar e foi eleita melhor em campo. Catarina e Flávia Mouta também regressaram aos golos e completaram o resultado final.

O CD Aves é líder da tabela classificativa com seis pontos, onze golos marcados e apenas um sofrido.



Jovem Diogo Martins assina pelo FC Porto

Lateral esquerdo sub-15, natural de Vila das Aves, é o mais recente jovem craque a assinar um contrato de formação com os azúis e brancos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Na senda de Vitinha e Diogo Costa, o FC Porto volta a encontrar talento em Vila das Aves. Desta feita é Diogo Martins que assina um contrato de formação com o clube do dragão para representar a equipa de sub-15. Em declarações aos microfones do clube, o jovem avense mostra-se "muito contente" com a "confiança" que o clube depositou em si.

"O meu objetivo é cada vez evoluir mais como jogador, ajudar sempre a equipa e ser campeão", explicou. "Um dia quero conseguir jogar no Estádio do Dragão, jogar pela equipa A e ganhar muitos títulos".

Diogo Martins começou a jogar futebol no Clube Desportivo das Aves aos três anos de idade, tendo passado pelo Vitória Sport Clube, em Guimarães, até chegar às escolas satélite do FC Porto no distrito de Braga o que lhe permitiu ir treinar ao Olival onde despertou a atenção dos responsáveis azúis e brancos.

Karatecas avenses somam pódios na Lion Cup

TEXTO PAULO R. SILVA

A participar no grande torneio realizado em Strassen, Luxemburgo, o Karaté Shotokan de Vila das Aves arrecadou duas medalhas de bronze entre os 871 competidores oriundos de 22 países de todos os escalões etários.

Duarte Bernardes foi 3º classificado na prova de kumite juvenil +50kg e Ísis Matos arrecadou também o lugar mais baixo do pódio em cadetes femininos -47kg. Para

além destas medalhas, Beatriz Martins, em kumite seniores, e João Martins, em kumite juniores, terminaram em 5º lugar, tendo disputado a medalha de bronze.

Competiram ainda Diogo Ribeiro, Francisco Ribeiro, Rodrigo Azevedo, Diogo Barbosa, Miguel Mourão, Pedro Costa e Duarte Oliveira.

"Todos deram o seu melhor, embora não conseguindo lugares de pódio combateram com grande valentia representando dignamente o clube e o país", realçou o clube.

Riba d'Ave HC desliza na abertura do campeonato

TEXTO PAULO R. SILVA

A jogar em casa na estreia do campeonato nacional de hóquei em patins, o Riba d'Ave HC/Sifamir acabou surpreendido pela equipa da UD Oliveirense/Simoldes por 1-3. A formação da casa entrou da melhor forma no encontro, dominando a primeira parte e colocando-se em vantagem aos 11' através da conversão de uma grande penalidade pelo francês Rémi Herman, reforço proveniente da Juventude de Viana.

O baixo aproveitamento das bo-

las paradas levou a que no segundo tempo, a Oliveirense rapidamente desfizesse a desvantagem no marcador. Logo aos 3', Xavier Cardoso igualou o marcador, sendo que o desperdício ribadavense continuou meros momentos depois com Pedro Silva a não conseguir converter um livre direto. Quem não se fez rogada foi a Oliveirense que chegou à vantagem aos 8', numa altura em que o Riba d'Ave HC se encontrava superioridade numérica. Já nos minutos finais, os visitantes estabeleceram o resultado final de 1-3.



**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

INÍCIO DO PROCEDIMENTO E PARTICIPAÇÃO PROCEDIMENTAL PARA ELABORAÇÃO DE "REGULAMENTO MUNICIPAL DO SERVIÇO DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES"

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 98º do Código do Procedimento Administrativo e artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião de 21 de setembro do corrente ano (item 7 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento para elaboração de "Regulamento Municipal do serviço de fornecimento de refeições escolares", que terá por objeto identificar as regras e os procedimentos aplicáveis ao fornecimento e funcionamento do serviço de refeições em refeitórios escolares, sob gestão da câmara municipal, o qual tem por objetivo garantir a disponibilização de refeições equilibradas e adequadas às necessidades das crianças e jovens em idade escolar, que frequentam as escolas da rede pública do concelho, desenvolvendo hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, contribuindo para promover o sucesso educativo e combater a exclusão social e escolar, tendo sido designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a técnica superior da Divisão de Educação, Liliana Judite Henriques Pedrosa, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar por escrito, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, os seus contributos ou sugestões para a elaboração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta endereçada à Divisão de Educação ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 27 de setembro de 2023

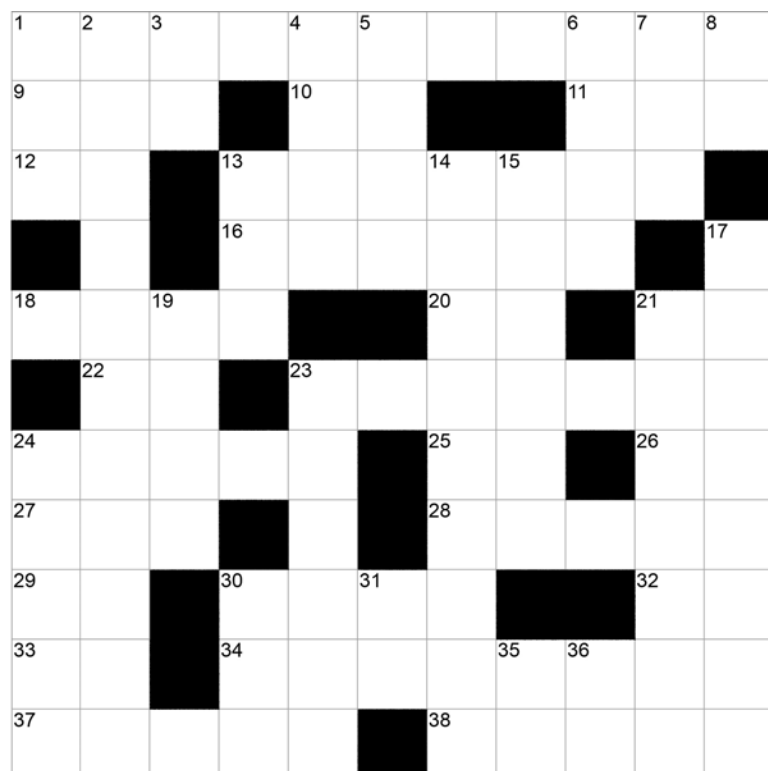
O Presidente,



Alberto Costa

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Floresta indígena da Madeira. 9 Deus em árabe.
10 Prefixo para significar dois. 11 Aqui está! 12 Rubídio (sq).
13 Forma do verbo pesar. 16 O que tem sabor acre.
18 Prefixo significando igual. 20 Indicativo de Rússia.
21 Abrev. inglesa de senhora (casada ou não).
22 Reino Unido. 23 Apelido da Mónica, a do PAN da Madeira.
24 A cor da tinta que atingiu o ministro. 25 Passar de um lado a outro.
26 Preposição. 27 Período longo de tempo. 28 Que nasceu do mesmo parto (fem.). 29 Norma de certificação de lãs. 30 Feira de textéis (máquinas e tecidos), este ano realizada em Milão.
32 Abreviatura de identificação. 33 União europeia (ingl).
34 Apelido do ministro alvejado a tinta.
37 O que os alunos chamam aos profes.
38 Pequeno réptil parecido com a lagatixa (pl).

VERTICAIS

- 1 Casa. 2 O Miguel da Madeira. 3 Acrónimo de universidade portuguesa.
4 O mesmo. 5 Imposto sobre transação de imóveis. 6 Mamífero carnívoro (fem.). 7 Mesquinhos. 8 Carta do baralho. 13 Progenitor.
14 Enraizado. 15 O futebolista Harry do ManUtd sem a letra a.
17 Limpos. 19 Futebolista português do Rio Ave. 21 Ilha do Atlântico.
23 Administrador. 24 Uma vez não são 30 Sufixo com ideia de diminutivo. 31 Mister. 35 Forma do verbo ser.
36 Simplificação de "I guess".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 MARRAQUEXE, 10 GUITARRA, 12 NIB, 13 SELHA, 15 RIM, 16 AUG 17 AV, 20 LIBIA, 22 ATLAS, 25 OAC, 26 MUESLI, 28 HT, 29 IGS, 30 DANIEL, 33 LI, 35 SERAO, 37 ELSINORE, 40 DERNA.

VERTICAL:

2 AGIR, 3 RUBIALES, 4 RI, 5 ATA, 6 QA, 7 URSULA, 8 EREGI, 9 XAL, 11 CAVACO, 14 HAIA, 18 CAMILO, 19 USLD, 21 BOTERO, 23 TUGI, 24 AS, 27 IA, 28 HIENA, 31 NSI, 32 LAR, 34 LER, 36 OEM, 38 LN, 39 SA..

HORÓSCOPO MARIA HELENA



CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 5 de Ouros, que significa Perda
Amor Dedique-se mais às suas amizades. Aprenda a escrever novas páginas no livro da sua vida
Saúde Procure relaxar e meditar
Dinheiro Seja mais organizado para rentabilizar o trabalho
Números da sorte 1, 3, 24, 29, 33, 36
Pensamento positivo *Vivo o presente com confiança.*



TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 3 de Paus, que significa Domínio
Amor É possível que passe momentos agradáveis na companhia de um amigo muito chegado
Saúde Respeite o horário das refeições
Dinheiro Vai estar sob uma enorme tensão, pois as exigências vão ser muitas e o seu tempo é muito apertado
Números da sorte 7, 11, 18, 25, 47, 48
Pensamento positivo *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida.*



GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários
Amor Poderá sentir-se um pouco confuso em relação aos seus sentimentos
Saúde Seja moderado: não abuse da sua resistência física
Dinheiro Um colega de trabalho pode deixá-lo numa situação muito complicada
Números da sorte 4, 6, 7, 18, 19, 33
Pensamento positivo *procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*



CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação
Amor Deixe-se de inseguranças e receios infundados e invista na conquista do seu amor
Saúde Pratique mais exercício físico, o seu coração agradece
Dinheiro : Todo o trabalho que tem vindo a realizar vai ser reconhecido
Números da sorte 9, 11, 25, 27, 39, 47
Pensamento positivo *O Amor invade o meu coração.*



LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios
Amor Quem sabe proteger-se das emoções negativas aprende a construir um futuro risonho
Saúde Cuidado com as mudanças de temperatura
Dinheiro A sua excelente capacidade de aprendizagem facilitará a sua ascensão profissional
Números da Sorte 10, 20, 36, 39, 44, 47
Pensamento positivo *Eu sei que posso mudar a minha vida.*



VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante O Louco, que significa Excentricidade
Amor Atue de forma tranquila e harmoniosa, evitando conflitos e mal-entendidos
Saúde Possíveis dores musculares
Dinheiro Procure poupar algum dinheiro
Números da sorte 7, 18, 19, 26, 38, 44
Pensamento positivo *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*



BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante Valete de Ouros, que significa Reflexão
Amor Esteja atento, um novo amor poderá surgir a qualquer momento
Saúde Pratique um desporto que lhe permita tonificar os músculos
Dinheiro Seja responsável e esteja presente em todos os compromissos da sua empresa
Números da sorte 71, 8, 42, 46, 47, 49
Pensamento positivo *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis.*



ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada
Amor As emoções encontram-se sobrevalorizadas. Não sofra por antecipação
Saúde Tendência para distúrbios gastrointestinais
Dinheiro Deixe o orgulho de lado e peça ajuda a um colega que o poderá ajudar
Números da sorte 4, 9, 11, 22, 34, 39
Pensamento positivo *Teu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.*



SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante A Imperatriz, que significa Realização
Amor Seja corajoso e confesse ao mundo um amor que guarda em segredo
Saúde Tendência para problemas renais
Dinheiro Evite delegar nos outros as tarefas que lhe foram atribuídas a si. Seja mais responsável
Números da sorte 1, 2, 8, 16, 22, 39
Pensamento positivo *O Amor enche de alegria o meu coração.*



CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante Dama de Espadas, que significa Melancolia
Amor Evite definir projetos isoladamente
Saúde : Vá ao médico e faça uma consulta de rotina
Dinheiro Tendência para melhorar significativamente
Números da sorte 7, 13, 17, 29, 34, 36
Pensamento positivo *Vivo de acordo com a minha consciência.*



AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia
Amor Se perceber que a sua relação amorosa não está a corresponder às suas expectativas, tenha uma conversa
Saúde Faça com que a leveza de espírito seja uma constante
Dinheiro Um colega ambicioso pode prejudicá-lo para conseguir alcançar uma posição de destaque
Números da sorte 7, 11, 19, 24, 25, 33
Pensamento positivo *O meu único Juiz é Deus.*



PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência
Amor Um pequeno mal-entendido pode fazer com que aja injustamente com o seu par
Saúde Poderá sentir algumas náuseas e dores de cabeça
Dinheiro Tenha muito cuidado, pois a tendência é distração e dispersão
Números da sorte 5, 25, 33, 49, 51, 64
Pensamento positivo *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



Viagem do FIO em território famalicense este fim de semana

Três dias de concertos levam o festival de órgão às freguesias de Telhado, Gondifelos e Ribeirão.

Depois de uma tríade de concertos no concelho de Santo Tirso, a edição 2023 do Festival Internacional de Órgão chega agora ao concelho de Famalicão para um fim de semana recheado de concertos.

Esta sexta-feira, 6 de outubro, FIO regressa para um concerto onde Márcio Holanda e Louis-Noel Bestion de Camboulas apresentam “Les Plaisirs du Son”, às 21h, na Igreja de Telhado. No dia seguinte,

também às 21h, a Igreja de Gondifelos acolhe o espetáculo de Sérgio Silva, com “Itália e Portugal: Vanguarda e Repercussões”.

O festival encerra no dia 8 de outubro, pelas 17h, na Igreja de Ribeirão, num concerto protagonizado por Gonçalo Pescada e António Estereiro intitulado “Quatro Ventos – Acordeão, Bandonéon, Accordina e Órgão”. Todos os espetáculos têm entrada livre.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Codex 632 de Sérgio Graciano [RTP Play]
Sex Education de Laurie Nunn [Netflix]
Starstruck de Rose Matafeo [HBO Max]

CINEMA

The Wonderful Story of Henry Sugar de Wes Anderson [Netflix]
No One Will Save You de Brian Duffield [Disney +]
O Som ao Redor de Kléber Mendonça Filho [Filmin]
Crash de David Cronenberg [RTP Play]
It Follows de David Robert Mitchell [Filmin]



Teatro Oficina estreia “Ensaio Técnico” este fim de semana

Novo espetáculo da companhia vimaranense está em cena no “Espaço Oficina” até 7 de outubro, sempre às 21h30.

Em semana de estreia absoluta, o Teatro Oficina abre-se uma experiência única que leva ao limite a ideia de ‘performance contínua e aberta’, com intensas cumplicidades e maledicência à mistura.

“Ensaio Técnico” é a primeira criação de Mickaël de Oliveira para o Teatro Oficina, sendo inspirada no próprio pressuposto do atual projeto artístico para a companhia, que privilegia a criação artística nos seus processos de partilha. O autor e atual diretor artístico da companhia propôs-se assim a construir uma ficção que reflete sobre os desejos, as dificuldades, as felicidades, o desespero, o trânsito de ideias que animam a criação de um espetáculo de teatro, mergulhando o espectador em muitas inquietações artísticas, sociais e políticas ao longo de um ensaio de teatro inventado e conturbado.

O processo criativo que extrapola o papel de encenação de Mickaël de Oliveira, conta com interpretação e colaboração artística de Beatriz Wellenkamp Carretas, Joana Pialgata, Siobhan Fernandes e Zé Ribeiro e

apoio à dramaturgia de Marta Bernardes.

Os ingressos encontram-se à venda por um valor de 7,5 euros ou 5 euros com desconto, podendo ser adquiridos via online em oficina.bol.pt e presencialmente nas bilheteiras do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), a Casa da Memória de Guimarães (CDMG) ou a Loja Oficina (LO), bem como nas lojas Fnac, Worten, El Corte Inglés e outras entidades aderentes da BOL.

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



PARA VENDA IMEDIATA

**Duas moradias com negócio (encerrados)
Rés do chão e andar, espaço estacionamento**

Habitação a precisar de obras

Possibilidade de viver 3 famílias (arrendamento)

Negócio de oportunidade a não perder

Valor 165.000€ - Serzedelo, Guimarães

Ligue e falamos para agendar visita e fechar negócio!!

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMLI 12140

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR SOCIEDADE



DIA 22 SEXTA-FEIRA
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 13°
Máxima 34°



DIA 23 SÁBADO
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 18°
Máxima 35°



DIA 24 DOMINGO
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 14°
Máxima 30°



Na Rússia, Humberto Martins atinge o ponto mais alto da Europa

Empresário natural de Roriz subiu ao topo do Monte Elbrus, na Rússia, ponto mais elevado da Europa, a terceira etapa do projeto "7 Cumes" depois do Kilimanjaro e do Aconcágua.

Mais uma etapa para os livros de registos. A caminho de se tornar apenas o terceiro português a subir ao cume dos pontos mais altos de cada continente, Humberto Martins aca-

bou de cumprir a terceira etapa do projeto "7 Cumes": o Monte Elbrus.

Localizado no sul da Rússia, na Cordilheira do Cáucaso, junto ao mar Negro, o ponto mais alto do conti-

nente europeu ascende a 5642 metros acima do nível do mar. Ao atingir este cume, o empresário natural de Roriz fica agora com mais quatro etapas para atingir o seu objetivo final.

NA IMAGEM, HUMBERTO MARTINS, À ESQUERDA, NO CUME DO ELBRUS.

Depois do Kilimanjaro, em África; o Aconcágua, na América do Sul e o Elbrus, Europa, ficam a faltar os cumes do Puncak Jaya, montanha situada na ilha de Papua Nova Guiné, ponto mais elevado da Oceânia com 4884 metros; o Monte Denali, ex-Monte McKinley, topo da América do Norte, localizado no Alasca com 6190 metros; o Maciço Vinson, teto da Antártida, no polo Sul, com 4892 metros e o Monte Everest, ponto mais alto do planeta Terra, no Nepal, com 8849 metros.

O projeto "7 Cumes" tem uma índole solidária onde cada doação será canalizada para uma instituição de ação social, como a CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente que foi o destino das doações averbadas durante a subida ao Aconcágua.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE

Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)